

Clipping

Curitiba

JORNAL/CIDADE: Jornal de Ciência e Fé - Curitiba/PR

DATA: Junho de 2000

TÍTULO: Livro resgata sacralidade do corpo humano

4

junho/2000

Jornal de Ciência e Fé

Livro resgata sacralidade do corpo humano



Evaristo Eduardo de Miranda surpreendeu a platéia com a redescoberta de tradições esquecidas pela cultura ocidental

Mais de trezentas pessoas assistiram à conferência de Evaristo Eduardo de Miranda, em maio, em torno do tema do novo livro do ecólogo, "Corpo — Território do Sagrado". A obra, editada pela Loyola, foi apresentada no auditório da Faculdade de Administração e Economia, onde acontece mensalmente cada etapa do Ciclo de Debates e Conferências do Instituto Ciência e Fé.

"Corpo — Território do Sagrado" é o quarto livro escrito por Miranda, pesquisador do

Centro de Monitoração Ambiental da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) doutorado pela Universidade de Montpellier, na França, e estudioso de religião, especialmente ritos de passagem como o batismo e as exéquias. Na obra, Evaristo propõe uma espécie de reconciliação entre corpo e espírito. "O corpo mobiliza a sociedade. Existe toda uma indústria voltada para ele, mas, ao mesmo tempo em que é um tema presente, está ausente", argumenta. Daí a proposta de provocar novos enfoques para a antiga fonte de preocupação.

Textos sagrados como a Bíblia são, segundo a interpretação de Miranda, um apelo contínuo ao diálogo entre o homem e seu corpo e do qual poucos leitores e estudiosos se dão conta. Como exemplos ele cita, entre outros, os episódios da transfiguração de Jesus em Tabor, cuja tradução é a montanha do umbigo, e da sua morte na Gólgota, a montanha do crânio. Para Miranda, essas questões "encontram

resposta na própria pessoa. "Trata-se de uma memória a ser despertada, de uma fala que pede para ser ouvida".

O ponto de partida do escritor é o tratamento dispensado ao corpo pela tradição judaico-cristã original e cujo conhecimento

foi se perdendo através dos séculos. "Os sinais do sagrado ... foram perdendo lugar para outros ícones modernos. Finalmente, os corpos também perderam sua sacralidade, exaltados em ideais hedonistas, condenados como fonte de corrupção e pecado pelas visões religiosas dualistas, explorados como fonte de riqueza, esquecidos como uma espécie de resíduos", argumenta. Separan-

çamento do livro e da conferência por meio de um programa de rádio e convenceu a mãe, Ana Célia, a acompanhá-la. "Não sei o que eu achei mais incrível: se a Idéia em si ou eu nunca ter pensado sobre isso. Acho que esse livro vai me ajudar muito a ver a mim e aos outros de uma outra maneira", comentou.

Segundo Miranda, "o corpo humano possui uma estrutura



Os aspectos sagrados do corpo perderam-se na história judaico-cristã, diz Evaristo



Irina Jurema, das Edições Paulinas, Evaristo Eduardo de Miranda, Aroldo Murá Haygert, Edmilson Mário Fabin e Jaime Bieker

do corpo de espírito e criatura de criador, observa Evaristo, "o homem deixou de ver que é uma unidade multidimensional e que não se reduz pela morte. Ele deixou de se dar conta de que não tem simplesmente corpo e espírito, mas que é tudo isso. E como viver plenamente as possibilidades do corpo se estamos surdos às suas manifestações?"

Esse tipo de reflexão sobre o tema é totalmente novo para a estudante Kelly Novak, de 17 anos. Ela ficou sabendo do lan-

e uma unidade que vão além da própria matéria, realidade essencial da pessoa. É um santuário onde a sabedoria divina se torna visível. A sabedoria judaico-cristã ajuda a viver o corpo como um templo, em que pesem todos os equívocos castradores e abomináveis que a história ocidental e oriental proferiu (e ainda profere) sobre o corpo", explica o autor.

A fim de estabelecer a relação entre corpo humano e sagrado e ajudar o leitor a entendê-la, Miranda dedica ca-

JORNAL/CIDADE: Jornal de Ciência e Fé - Curitiba/PR

DATA: Junho de 2000

TÍTULO : Livro resgata sacralidade do corpo humano

Jornal de Ciência e Fé

Junho/2000

5



Evaristo, Eleidi Freire-Maia, Nery Dalprá, Newton Freire-Maia e o Padre Jesus Moura

pítilos especiais aos pés, pernas, joelhos, coxas, plexo urogenital, útero, umbigo, rins, estômago, pâncreas, fígado, coração, pulmões, coluna vertebral, mãos, ombros, cla-

vículas, pescoço, cabeça, orelhas, boca, dentes, língua e saliva, nariz, olhos e crânio. "O conhecimento da fala oracular do corpo humano, dos pés à cabeça, contribui

com a evolução da própria pessoa, graças a um maior conhecimento de si mesma (dimensão ontológica) e de seu destino (dimensão escatológica) ... Basta a disposição de ouvir e escutar a linguagem do corpo (guf) como território do sagrado (ezor hakodesh)", explica o autor.

Evaristo Eduardo de Miranda também é autor dos livros "Água, Sopros e Luz - a Alquimia do Batismo", "Agora e na Hora - Ritos de Passagem à Eternidade" e "A Foice da Lua no Campo das Estrelas - Ministrar Exéquias". (CLÁUDIA GABARDO)



Paulo Martins de Souza, José Weigacz Jr, Edmilson Fabri, Fernando Wagner de Abreu Duarte e Cláudia Duarte

Livros



Rua Voluntários da Pátria, 225
Curitiba - Fone: 224-8550

Nicola Giordano

A FAMÍLIA, ÍCONE DA TRINDADE

A família, ícone da Trindade é um ensaio vigoroso e profundo sobre a natureza íntima da família, expressão concreta e primordial do laço radical que une as pessoas e que deve ser livremente assumido, na graça, como forma peculiar de amor, a que somos todos chamados, na medida em que todos nos tornamos seres humanos entrando em uma família.

O livro se constrói a partir desse dado histórico-antropológico de base, chamando a atenção para o que constitui o essencial da vida, não apenas matrimonial, mas familiar, ou seja, a significação propriamente humana, de amor, da intimidade baseada nas raízes carais do ser humano.

Enquanto estranhas ideologias colocam em risco a sacralidade da família, é proposto ao mundo moderno o sublime ideal da família como ícone da Trindade. Os casais cristãos são como "os sacerdotes do cotidiano" e se reconhecem na sacramentalidade de seu viver o matrimônio no plano amoroso da Trindade que os constitui rostos de paternidade e maternidade divinas.

O cristianismo vê no ser humano a imagem de Deus e vê também, na comunidade humana de base, a Trindade, que é, de fato, quem configura a comunidade humana, no Espírito.

É um livro muito bem construído, que articula o fundamento antropológico com o que há de mais profundo na base da espiritualidade familiar.

Nicola Giordano, sacerdote diocesano, formado em Letras Clássicas e Filosofia, é professor de Patrologia. Fundou o Instituto Secular Jesus Victim, Instituto de Vida Contemplativa no Mundo e o Movimento de Espiritualidade Vivere in para noivos e casais. É autor de várias publicações, principalmente na área da Patristica e da Ascética. Pela Paulinas publicou Rumo ao Pai da coleção Fé adulta.

Capa: Santíssima Trindade. Ícone de André Rublev - Museu Tretjakov (Moscou), transcrito pelo iconógrafo frei Celso Bordignon (Brasil).



PRÓXIMA CONFERÊNCIA

14 de junho, às 20 h

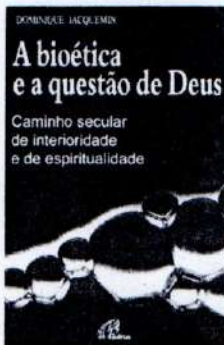
Dom Mauro Morelli,
bispo de Caxias

Auditório da FAE - R. 24 de Maio, 135, 7º andar, Curitiba - ENTRADA GRÁTIS

Dominique Jacquemin

A BIOÉTICA E A QUESTÃO DE DEUS

Caminho secular de interioridade e de espiritualidade



Caminho secular
de interioridade
e de espiritualidade

Entendida como uma proposta secular de avaliação do funcionamento e do desenvolvimento biomédico, a bioética contemporânea pode parecer radicalmente estranha à questão de Deus. No entanto, essa questão ilumina de forma original o discurso e o engajamento bioético.

Baseando-se na convivência com profissionais da saúde e em sua experiência de enfermeiro e de ético, o autor demonstra a profundidade existencial à qual a bioética pode conduzir. Mostra, assim, que ela pode ser um lugar de espiritualidade, de emergência de um sentido, de uma finalidade, em que a referência à presença de Deus para o fiel não aparece em paralelo, mas em profunda complementariedade. Essa convicção permite que se inter-

terroge sobre a resistência que a Igreja mantém em relação à bioética contemporânea.

Dominique Jacquemin nasceu em Brasschaat em 1959. É enfermeiro, padre, teólogo e doutor em Saúde Pública - Bioética. Trabalha há muito tempo como pesquisador no Centro de Estudos Bioéticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Louvain, e atualmente é consultor ético da diocese de Namur. É também membro do comitê de redação da revista Ethica Clínica (F.I.H.W.), membro de comitês de ética hospitalar e participante da Associação Católica de Enfermagem na qualidade de conselheiro eclesialístico.

JORNAL/CIDADE: Folha de Londrina/Folha do Paraná

- Londrina/PR

DATA: 18 de maio de 2000

CADERNO/COLUNA: Folha Cidades

TÍTULO: Professor desvenda a simbologia do corpo

Professor desvenda a simbologia do corpo

Emerson Gonçalves

De Curitiba

Especial para a Folha

Inspirado na tradição mística judaica, o livro "O Corpo — Território do Sagrado" apresenta a simbologia de cada uma das principais partes do corpo como pés, pernas, joelhos, coxas, braços, mãos, rins, estômago, pulmões entre outros. O autor da obra, o professor da USP, Evaristo Eduardo de Miranda, explicou que hoje o homem precisa não só pensar na preservação de seu corpo, mas vivê-lo intensamente.

Para ele, o simbolismo corporal é um instrumento para o ser humano compreender o dina-

mismo e estabelecer contato com que acredita ser divino. "Este é um interesse que não é restrito a judeus e cristãos, mas todos aqueles que se preocupam com o desenvolvimento humano, terapia corporal, fundamentos e implicações médicas e psicológicas.

O lançamento nacional do livro de Miranda aconteceu ontem à noite, no Anfiteatro da Faculdade Católica de Administração e Economia e contou com apoio do Instituto de Ciência e Fé. Além professor da USP, o autor é doutor em ecologia pela Universidade de Montpellier (França) e responsável pelo sistema de monitoramento ambiental por satélite da Embrapa.

JORNAL/CIDADE: Gazeta do Povo

- Curitiba/PR

DATA: 18 de maio de 2000

CADERNO/COLUNA: Curitiba

TÍTULO: Ecologista lança livro sobre o corpo humano

LITERATURA

Ecologista lança livro sobre o corpo humano

Cada parte
tem relação
com uma
fase da vida

O ECOLOGISTA EVARISTO EDUARDO de Miranda, que vive em São Paulo, escolheu Curitiba para lançar o livro "Corpo, Território do Sagrado", que retrata o corpo humano, explicando cada uma de suas partes, com base na mística judaica e cristã. Segundo o próprio autor, o objetivo da obra é fazer com que as pessoas não só cuidem, "mas também vivam o seu corpo".

Segundo Evaristo, além dos cuidados com o físico, as pessoas devem conhecer o corpo, o que ele chama de "viver o corpo". Por isso, o ecologista procurou romper isso mostrando os significados de cada parte da estrutura física do ser humano. Tudo está fundamentado no judaísmo e na mística cristã.

Além de fazer com que o leitor conheça o seu corpo, o significado de seus membros e seus órgãos, o ecologista garante que a principal função do trabalho é instigar a reflexão nas pessoas. Conhecendo seu físico, crê o autor, o ser humano passará a ter

condições de se auto-analisar. "O objetivo é fazer com que as pessoas reflitam e encontrem Deus em cada parte do corpo, porque nele Deus está presente".

As divisões do corpo humano estão relacionadas, por exemplo, a etapas da vida do homem. Os pés, explica o autor, representam a formação do feto, já que é o primeiro órgão facilmente identificado quando o bebê está em formação no útero materno. Os joelhos seriam a criança ainda recém-nascida e as coxas, a fase da adolescência. A cabeça simboliza a fase da ascensão na vida do ser humano, "aquilo que ele virá a ser".

O autor lembra que, no conceito do judaísmo, os órgãos com o formato semelhante ao feijão resumem todas as características de uma pessoa. Cita também as mãos, membros que carregam o significado de conhecimento.

Para concluir o livro, Evaristo de Miranda conta que levou dois anos. Ele diz ter escolhido a cidade de Curitiba para o lançamento em retribuição ao apoio que recebeu do Instituto Ciência e Fé. O instituto reúne pessoas que estudam e debatem as relações entre a ciência e a fé e tem caráter ecumênico, ou seja, não está vinculado a qualquer religião.

JORNAL/CIDADE: Jornal do Estado - Curitiba/PR
 DATA: 18 de maio de 2000
 CADERNO/COLUNA: Cidades
 TÍTULO: Professor lança livro que mostra a cabala do corpo humano



Jonas Oliveira

Professor lança livro que mostra a cabala do corpo humano

Evaristo de Miranda diz que as pessoas esquecem a tradição em relação ao corpo

Gladimir Nascimento

A visão mística do corpo humano, esquecida na cultura ocidental, é analisada no livro "Corpo, Território do Sagrado", que teve lançamento nacional ontem em Curitiba. Enquanto adquirimos vasto conhecimento sobre sistemas chineses (como a acupuntura) e hinduístas (como a yoga), esquecemos nossa própria tradição em relação ao corpo, comparou o autor, o ecólogo Evaristo Eduardo de Miranda, da Universidade de São Paulo.

Na cultura judaica e cristã, diz ele, encontram-se explicações muito mais naturais e familiares para nosso idioma e nossos costumes do que as que importamos de "outros universos culturais".

"Existia um significado arquétipo, profundo, do corpo humano", preservado pelos místicos do judaísmo, aos quais Evaristo recorreu para remontar o sistema de símbolos relacionados a cada uma das partes do organismo. As mãos, por exemplo, diz ele, estão ligadas ao conhecimento. "Por isso Pilatos disse que lavava as mãos (não tomava conhecimento do julgamento de Jesus) e Cristo convidou Tomé a tocar suas chagas".

Evaristo acha que seu livro ajuda a compreender vários trechos bíblicos, pois explica

a maneira como os judeus contemporâneos de Jesus "viviam" o corpo. A transfiguração de Jesus, por exemplo, se deu no monte "umbigo" (Tabor), e sua crucificação no monte "crânio" (Gólgota).

A mística não é um sistema de pensamento, é uma experiência, e questiona os sistemas de pensamento, define o autor, explicando a perseguição aos cabalistas, que resultou praticamente no esquecimento dos conceitos que eles sustentavam sobre o corpo humano. "Em vez de procurar Deus nas estrelas, no cosmos, podemos encontrá-lo em cada cantinho do nosso corpo", diz ele.

A pesquisa de Evaristo tem mais de quatrocentas referências bibliográficas e, além dos maiores místicos judeus e cristãos, abrange a arqueologia, etimologia, filologia, psicologia e psicanálise.

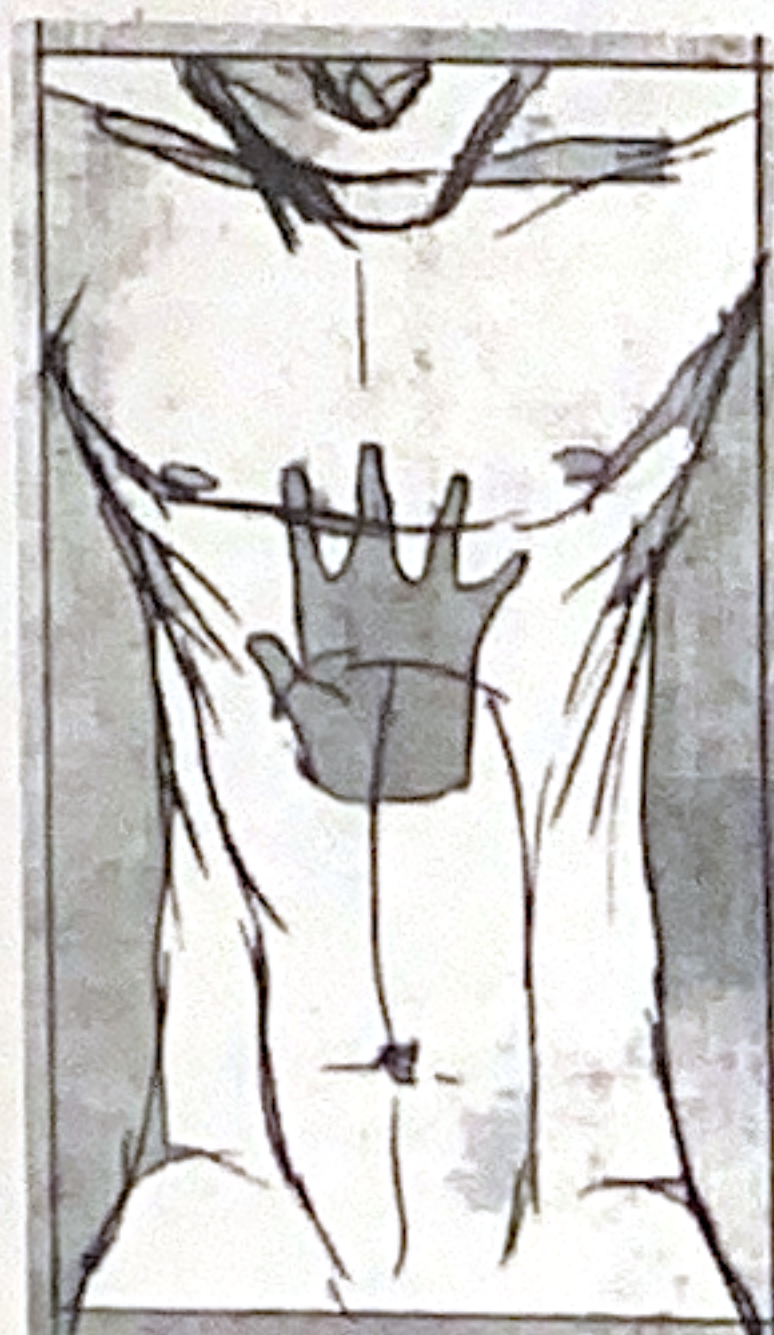
"Corpo, Território do Sagrado", editado pela "Loyola", é o quinto livro de Evaristo de Miranda. Ele é mestre e doutor em Ecologia, e trabalha na estação de monitoramento ambiental da Embrapa, em Campinas, mas paralelamente pesquisa a simbologia dos ritos cristãos. Uma vez por semana, atua também como ministro de exéquias, num cemitério de Campinas.

FRASE

“

Existia um significado arquétipo, profundo, do corpo humano

”



Miranda: "Não basta cuidar do corpo, é preciso viver o corpo"

Livro resgata sacralidade do corpo humano



Evaristo Eduardo de Miranda surpreendeu a platéia com a redescoberta de tradições esquecidas pela cultura ocidental

Mais de trezentas pessoas assistiram à conferência de Evaristo Eduardo de Miranda, em maio, em torno do tema do novo livro do ecólogo, "Corpo – Território do Sagrado". A obra, editada pela Loyola, foi apresentada no auditório da Faculdade de Administração e Economia, onde acontece mensalmente cada etapa do Ciclo de Debates e Conferências do Instituto Ciência e Fé.

"Corpo – Território do Sagrado" é o quarto livro escrito por Miranda, pesquisador do

Centro de Monitoração Ambiental da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) doutorado pela Universidade de Montpellier, na França, e estudioso de religião, especialmente ritos de passagem como o batismo e as exéquias. Na obra, Evaristo propõe uma espécie de reconciliação entre corpo e espírito. "O corpo mobiliza a sociedade. Existe toda uma indústria voltada para ele, mas, ao mesmo tempo em que é um tema presente, está ausente", argumenta. Daí a proposta de provocar novos enfoques para a antiga fonte de preocupação.

Textos sagrados como a Bíblia são, segundo a interpretação de Miranda, um apelo contínuo ao diálogo entre o homem e seu corpo e do qual poucos leitores e estudiosos se dão conta. Como exemplos ele cita, entre outros, os episódios da transfiguração de Jesus em Tabor, cuja tradução é a montanha do umbigo, e da sua morte na Gólgota, a montanha do crânio. Para Miranda, essas questões "encontram

resposta na própria pessoa.

"Trata-se de uma memória a ser despertada, de uma fala que pede para ser ouvida".

O ponto de partida do escritor é o tratamento dispensado ao corpo pela tradição judaico-cristã original e cujo conhecimento

foi se perdendo através dos séculos. "Os sinais do sagrado ... foram perdendo lugar para outros ícones modernos. Finalmente, os corpos também perderam sua sacralidade, exaltados em ideais hedonistas, condenados como fonte de corrupção e pecado pelas visões religiosas dualistas, explorados como fonte de riqueza, esquecidos como uma espécie de resíduos", argumenta. Separan-

çamento do livro e da conferência por meio de um programa de rádio e convenceu a mãe, Ana Célia, a acompanhá-la. "Não sei o que eu achei mais incrível: se a idéia em si ou eu nunca ter pensado sobre isso. Acho que esse livro vai me ajudar muito a ver a mim e aos outros de uma outra maneira", comentou.

Segundo Miranda, "o corpo humano possui uma estrutura



Os aspectos sagrados do corpo perderam-se na história judaico-cristã, diz Evaristo

do corpo de espírito e criatura de criador, observa Evaristo, "o homem deixou de ver que é uma unidade multidimensional e que não se reduz pela morte. Ele deixou de se dar conta de que não tem simplesmente corpo e espírito, mas que é tudo isso. E como viver plenamente as possibilidades do corpo se estamos surdos às suas manifestações?"

Esse tipo de reflexão sobre o tema é totalmente novo para a estudante Kelly Novak, de 17 anos. Ela ficou sabendo do lan-

e uma unidade que vão além da própria matéria, realidade essencial da pessoa. É um santuário onde a sabedoria divina se torna visível. A sabedoria judaico-cristã ajuda a viver o corpo como um templo, em que pesem todos os equívocos castradores e abomináveis que a história ocidental e oriental proferiu (e ainda profere) sobre o corpo", explica o autor.

A fim de estabelecer a relação entre corpo humano e sagrado e ajudar o leitor a entendê-la, Miranda dedica ca-



Imã Jurema, das Edições Paulinas; Evaristo Eduardo de Miranda, Aroldo Murá Haygert, Edmilson Mário Fabri e Jaime Bieler

Ciência & Fé: o conflito levado às últimas

Paulo Polzonof, jornalista

Quando a orelha vende o livro como um "livro polêmico", quase sempre significa que seu conteúdo não possui nada senão algumas cenas de sexo que ainda chocam os puritanos. Ou então trata-se de um livro que defende alguma tese por demais esdrúxula, como uma pretensa santidade de Hitler. "Partículas Elementares", do francês Michel Houellebecq, é a exceção que confirma a regra. O livro, publicado no Brasil pela pequena Sulina, foi um estrondoso sucesso de vendas na França e considerado um dos maiores lançamentos literários de 1998. Não era para menos.

"Partículas Elementares" subverte o romance tradicional com uma estratégia no mínimo audaciosa: mistura ensaio e ficção (com muito sexo, contado, entretanto, com o mesmo calor de um cubo de gelo) a fim de denunciar o que, segundo ele, já aconteceu: o fim da sociedade judaico-cristã. Em seu lugar, nada de um futuro que lembre Jornada nas Estrelas ou o clássico de Orwell, "1984": Houellebecq acredita que a ciência será a fé do futuro. O que não tem rigorosamente nada a ver com o "desinteressado interesse" que hoje possuímos em relação às novas tecnologias, principalmente quanto à bioengenharia. O futuro — que Houellebecq, é bom que se frise, não tem nem por catastrófico nem por maravilhoso — reserva à ciência o mesmo lugar em que hoje colocamos nossos santos nas casas.

Para dissertar sobre esta nova sociedade, em que a ciência se funde profundamente com a religião, Houellebecq segue em direção ao passado. Ele viaja até a década de 40 para contar a vida de dois meio-irmãos que seguem caminhos opostos. Um é Michel Djerzinski, cientista biomolecular, para o qual a vida não é mais

do que um brinquedinho que os homens inventaram para passar o tempo. Michel é um homem erudito e é com o poder de um conhecimento profundo tanto de filosofia quanto de biologia que ele faz críticas severas às mais recentes teorias da vida, como o darwinismo ("Considerando-se o passado, tem-se sempre a impressão — provavelmente falaciosa — de certo determinismo) e a psicanálise (O eu é uma neurose intermitente da qual o homem ainda está longe de curar-se), duas das ciências que moldaram o comportamento do século XX. Homem sem raízes, sem família, sem nada, Michel Djerzinski encontra no jargão científico os ensinamentos de que precisa para propor uma nova ordem social, da qual será o principal Profeta. A epifania que dá origem a tudo aparece descrita numa linha apenas, na página 93: "Sentia-se separado do mundo por alguns centímetros de vazio que formavam em torno dele uma carapaça ou uma armadura". Serão estes poucos centímetros o cerne de um novo pensamento, que abocanhará as religiões tal como as conhecemos hoje.

Mas por que esta necessidade de uma nova moral e, conseqüentemente, de uma nova sociedade? Para responder a esta pergunta é que Houellebecq conta a história de Bruno, meio-irmão de Michel, homem também largado no mundo pela mãe liberal e representante de todas as fracassadas utopias que marcaram sobretudo as décadas de 60 e 70. Sobre este período, Houellebecq tem uma visão peculiar: ele resume-o a sexo. Toda a política do "Proibido Proibir", por exemplo, que pautou os discursos de 68, tem um respaldo sexual. A vida de Bruno, portanto, define-se essencialmente pelo coito desmedido. Nele não cabem argu-

mentos moralmente aceitos para o coito, como o amor. Bruno é um animal à la Darwin e Freud. Tal personagem serve para mostrar a falência a que chegaram as relações humanas. Intimamente, porém, Bruno não é muito diferente de Michel. Os dois irmãos apenas trocam o objeto de suas libidos.

O autor, Michel Houellebecq, usou fatos de sua vida para compor os dois personagens. Filho de pais separados, Michel viveu sua adolescência com a avó e chegou a ser internado num manicômio. Filho da geração hippie, guiada pelo amor livre e pelo misticismo Nova Era, Houellebecq trava, neste livro, uma batalha com uma sociedade desregrada, que ele rejeita. Sua alternativa, então, é a aceitação, como religião, da única atividade humana na qual um mínimo de regramento ainda persiste: a ciência.

É por este prisma, o da metodologia científica, que Houellebecq escreve, neste "Partículas Elementares", o esboço de um utópico evangelho, no qual tudo poderia ser explicado em termos de física, biologia e química, ou seja, uma "nova Trindade". Assim, esta nova doutrina concebe o livre-arbítrio, uma das pedras fundamentais do cristianismo, como mera anormalidade na corrente elétrica a que denominamos pensamento: "Fenômenos atômicos discretos, a troca de elétrons entre os neurônios e as sinapses no interior do cérebro estão, em princípio, submetidos à impre-

visibilidade quântica; o grande número de neurônios faz, entretanto, com que o comportamento humano seja — nas características principais assim como nos detalhes — tão rigidamente determinado quanto o de qualquer outro sistema natural. Contudo, em certas circunstâncias, extremamente raras, os cristãos falam de operação da graça — uma onda de nova coerência surge e propaga-se dentro do cérebro; aparece um comportamento novo, de forma temporária ou definitiva, regido por um sistema inteiramente diferente de isoladores harmônicos. Observa-se, então, o que se convencionou chamar de "ato livre"

Controverso, sim, mas sem jamais deixar de ser pertinente num mundo em que a bioética ainda é muito pouco discutida fora dos meios acadêmicos, "Partículas Elementares" é, pode-se dizer, uma ficção filosófico-científica, na qual o mundo branco dos laboratórios invade o confuso mundo exterior, para dar-lhe aquilo que ele mais precisa: um caminho. Talvez sirva por alerta, para os mais alarmistas, por pornográfico, pelos mais puristas, por profético, pelos próprios cientistas; por religioso, pelos que estão perdidos. Não importa. É, com certeza, um livro a ser lido, primeiro como literatura, depois como matéria de sonho — ou pesadelo.

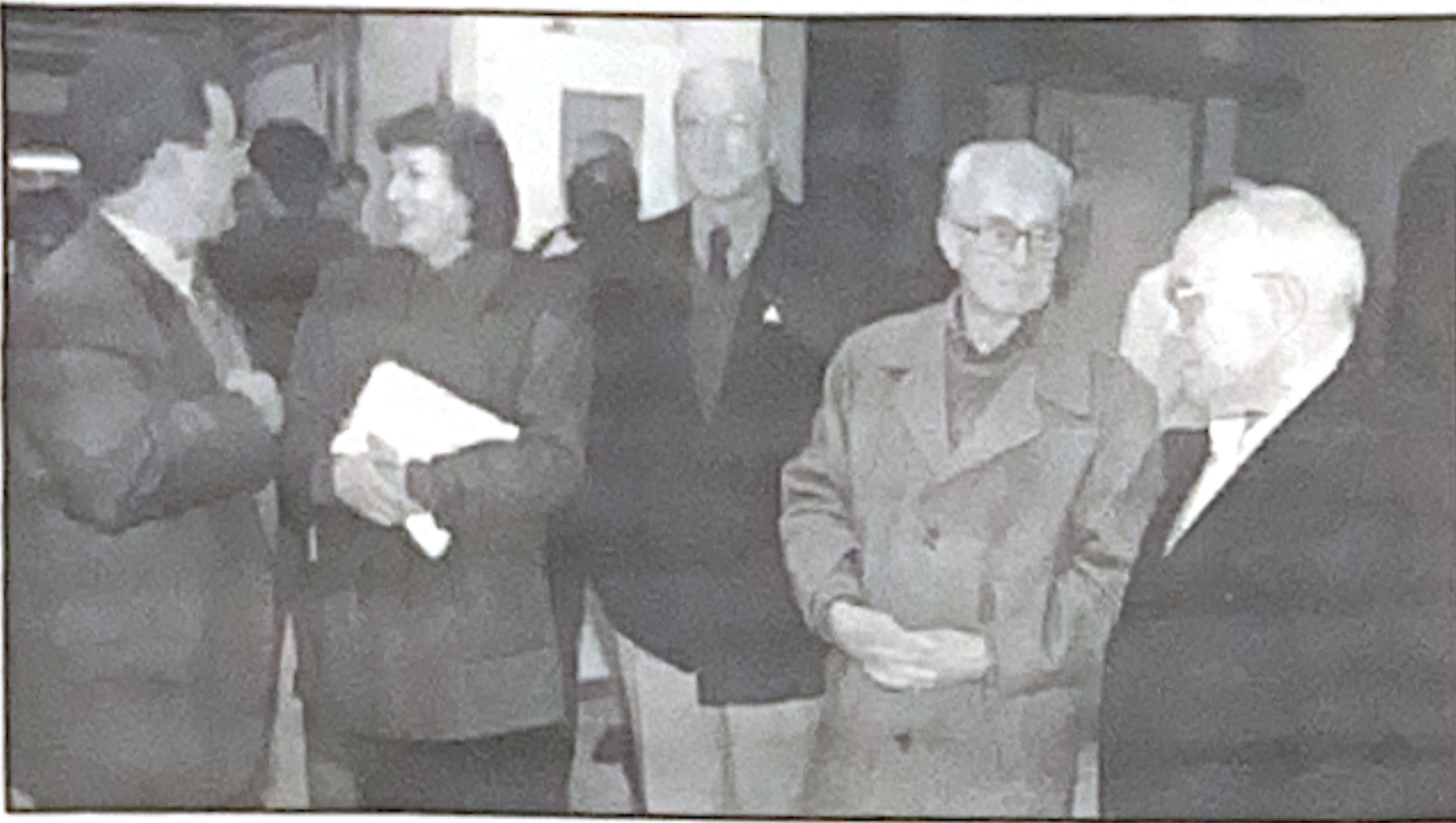
SÓCIOS Aniversariantes

JULHO

BENITO PAROLIN
LUIZ CARLOS LEME FRANCO
LUIZ CARLOS GONÇALVES MARTINS
LEOPOLDINO DE ABREU
ESTEFANO ULANDOWSKI
EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA
PAULO MARTINS DE SOUZA
AROLD MURÁ GOMES HAYGERT

04/07
05/07
07/07
07/07
11/07
17/07
20/07
29/07

2000



Evaristo, Eleidi Freire-Maia, Nery Dalprá, Newton Freire-Maia e o Padre Jesus Moure

pítulos especiais aos pés, pernas, joelhos, coxas, plexo urogenital, útero, umbigo, rins, estômago, pâncreas, fígado, coração, pulmões, coluna vertebral, mãos, ombros, cla-

vículas, pescoço, cabeça, orelhas, boca, dentes, língua e saliva, nariz, olhos e crânio. "O conhecimento da fala oracular do corpo humano, dos pés à cabeça, contribui

com a evolução da própria pessoa, graças a um maior conhecimento de si mesma (dimensão ontológica) e de seu destino (dimensão escatológica) ... Basta a disposição de ouvir e escutar a linguagem do corpo (guf) como território do sagrado (ezor hakodesh)", explica o autor.

Evaristo Eduardo de Miranda também é autor dos livros "Água, Sopro e Luz – a Alquimia do Batismo", "Agora e na Hora – Ritos de Passagem à Eter-

nidade" e "A Foice da Lua no Campo das Estrelas – Ministar Exéquias". (CLÁUDIA GABARDO)



Paulo Martins de Souza, José Welgacz Jr, Edmilson Fabri, Fernando Wagner de Abreu Duarte e Cláudia Duarte

Livros



Rua Voluntários da Pátria, 225
Curitiba - Fone: 224-8550

Nicola Giordano

A FAMÍLIA, ÍCONE DA TRINDADE

A família, ícone da Trindade é um ensaio vigoroso e profundo sobre a natureza íntima da família, expressão concreta e primordial do laço radical que une as pessoas e que deve ser livremente assumido, na graça, como forma peculiar de amor, a que somos todos chamados, na medida em que todos nos tornamos seres humanos entrando em uma família.

O livro se constrói a partir desse dado histórico-antropológico de base, chamando a atenção para o que constitui o essencial da vida, não apenas matrimonial, mas familiar, ou seja, a significação propriamente humana, de amor, da intimidade baseada nas raízes carais do ser humano.

Enquanto estranhas ideologias colocam em risco a sacralidade da família, é proposto ao mundo moderno o sublime ideal da família como ícone da Trindade. Os casais cristãos são como "os sacerdotes do cotidiano" e se reconhecem na sacramentalidade de seu viver o matrimônio no plano amoroso da Trindade que os constitui rostos de paternidade e maternidade divinas.

O cristianismo vê no ser humano a imagem de Deus e vê também, na comunidade humana de base, a Trindade, que é, de fato, quem configura a comunidade humana, no Espírito.

É um livro muito bem construído, que articula o fundamento antropológico com o que há de mais profundo na base da espiritualidade familiar.

Nicola Giordano, sacerdote diocesano, formado em Letras Clássicas e Filosofia, é professor de Patrologia. Fundou o Instituto Secular Jesus Víctima, Instituto de Vida Contemplativa no Mundo e o Movimento de Espiritualidade Vivere in para noivos e casais. É autor de várias publicações, principalmente na área da Patrística e da Ascética. Pela Paulinas publicou Rumo ao Pai da coleção Fé adulta.

Capa: Santíssima Trindade. Ícone de André Rublev – Museu Tretjakov (Moscou), transcrito pelo iconógrafo frei Celso Bordinon (Brasil).

PRÓXIMA CONFERÊNCIA

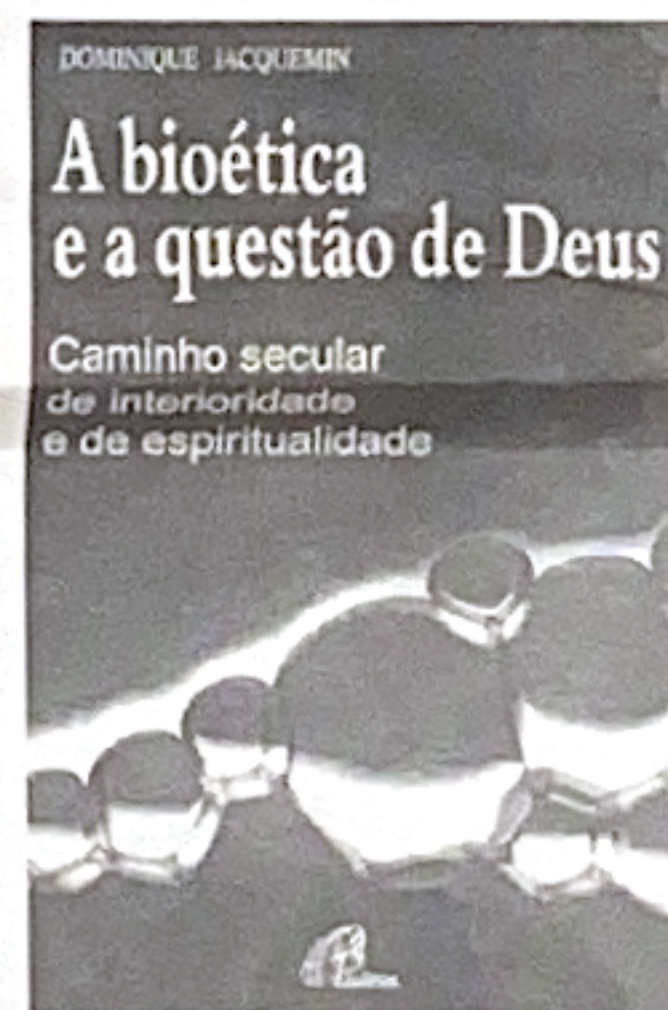
14 de junho, às 20 h
Dom Mauro Morelli,
bispo de Caxias

Auditório da FAE - R. 24 de Maio, 135, 7º andar, Curitiba - ENTRADA GRÁTIS

Dominique Jacquemin

A BIOÉTICA E A QUESTÃO DE DEUS

Caminho secular de interioridade e de espiritualidade



Entendida como uma proposta secular de avaliação do funcionamento e do desenvolvimento biomédico, a bioética contemporânea pode parecer radicalmente estranha à questão de Deus. No entanto, essa questão ilumina de forma original o discurso e o engajamento bioético.

Baseando-se na convivência com profissionais da saúde e em sua experiência de enfermeiro e de ético, o autor demonstra a profundidade existencial à qual a bioética pode conduzir. Mostra, assim, que ela pode ser um lugar de espiritualidade, de emergência de um sentido, de uma finalidade, em que a referência à presença de Deus para o fiel não aparece em paralelo, mas em profunda complementariedade. Essa convicção permite que se in-

terroge sobre a resistência que a Igreja mantém em relação à bioética contemporânea.

Dominique Jacquemin nasceu em Brasschaat em 1959. É enfermeiro, padre, teólogo e doutor em Saúde Pública – Bioética. Trabalha há muito tempo como pesquisador no Centro de Estudos Bioéticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Louvain, e atualmente é consultor ético da diocese de Namur. É também membro do comitê de redação da revista Ethica Clínica (F.I.H.W.), membro de comitês de ética hospitalar e participante da Associação Católica de Enfermagem na qualidade de conselheiro eclesialístico.